



**ELEMENTOS COESIVOS A SERVIÇO DA MANUTENÇÃO E DA PROGRESSÃO
TEMÁTICA NO GÊNERO TEXTUAL PROJETO DE DOCUMENTÁRIO**
***COHESIVE ELEMENTS AT THE SERVICE OF MAINTENANCE AND THEMATIC
PROGRESSION IN THE TEXTUAL GENRE DOCUMENTARY PROJECT***

[10.29073/naus.v6i1.814](https://doi.org/10.29073/naus.v6i1.814)

RECEÇÃO: 25 de novembro de 2023.

APROVAÇÃO: 8 de dezembro de 2023.

PUBLICAÇÃO: 28 de dezembro de 2023.

AUTOR/A 1: Eliane Oliveira , Universidade Federal do Norte do Tocantins, Brasil, liadejesus1@yahoo.com.br.

AUTOR/A 2: Lúcia Assis , Universidade Federal Fluminense, Brasil, luciaassis@id.uff.br.

RESUMO

Investigamos, neste trabalho, os recursos de coesão textual mobilizados para a manutenção e a progressão temática do gênero Projeto de Documentário, semifinalista na Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) brasileira, de 2019, que se trata de um concurso de produção de diferentes gêneros textuais multimodais. O gênero aqui analisado acompanha o filme documentário, submetido à avaliação pela comissão organizadora da Olimpíada. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa de base qualitativa, desenvolvemos uma análise dos dados orientada pela abordagem qualitativa. Este estudo é também caracterizado como uma pesquisa documental, uma vez que tomamos o Projeto de Documentário como objeto de estudo. Os resultados, obtidos a partir do aporte teórico da Linguística Textual, mostraram que os recursos coesivos utilizados pelos alunos-autores para manutenção e progressão temática de seu texto foram a repetição propriamente dita e a associação.

PALAVRAS-CHAVE: Coesão e Coerência Textuais; Coesão por Associação; Coesão por Repetição; Linguística Textual; Olimpíada de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

We investigated, in this work, the textual cohesion resources used for the maintenance and thematic progression in the textual genre Documentary Project. This genre was produced at the Portuguese Language Olympics (PLO), a production contest of different written and multimodal textual genres (documentary) in 2019 and belongs to the semifinalist phase. The focused genre accompanies the documentary film when the genres are submitted for evaluation by the Olympic organizing committee. In order to achieve the proposed objective, we developed an analysis guided by the qualitative approach. This study is characterized as a documentary research, since we take the Documentary Project as an object of study. The results, obtained from the theoretical contribution of Textual Linguistics, showed us that the cohesive resources used for maintenance and thematic progression used by the student-actors were the repetition itself and the association. The study seeks to contribute to the production of written texts in the teaching context with regard to textual cohesion and coherence.

KEYWORDS: Cohesion by Association; Cohesion by Repetition; Portuguese Language Olympics; Text Linguistics; Textual Cohesion and Coherence.



1. INTRODUÇÃO

A produção textual é tomada como objeto de estudo por vários especialistas da linguagem, especialmente por aqueles que se preocupam com o desenvolvimento da habilidade escrita no contexto de ensino em sala de aula. Seja com produções teóricas e/ou teórico-práticas, esses autores investigam os conhecimentos que os sujeitos precisam dominar para que saibam agir por meio da escrita em diversos contextos sociais (Koch, 2009; Koch e Travaglia, 2004; Travaglia, 2007; Antunes, 2005; Antunes, 2010). Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar os recursos de coesão textual utilizados para manutenção e progressão temática no gênero textual Projeto de Documentário, produzido na Olimpíada de Língua Portuguesa de 2019 (doravante denominada OLP), no Brasil.

A Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso que, desde 2008, em parceria com o Ministério da Educação brasileiro, vem desenvolvendo atividades de produção escrita de diferentes gêneros textuais por meio de Sequências Didáticas (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004). Essas sequências correspondem a um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral, escrito ou multimodal, com o objetivo de dar condições ao aluno de produzi-lo e, conseqüentemente, saber agir por meio dele em práticas significativas de linguagens.

Em síntese, o processo prático de produção caracteriza-se por um recurso contínuo que envolve, segundo Beloti e Menegassi (2020, p. 140), as seguintes etapas¹: planejamento, execução da escrita, revisão e reescrita. Nessa perspectiva, o texto produzido a partir das etapas de planejamento que caracterizam a sequência didática (SD) pode funcionar como instrumento mediador da interação entre aluno e professor.

Como o gênero aqui analisado foi produzido para um concurso de produção de textos, as noções de coesão e coerência têm grande importância, uma vez que esses fatores são determinantes para que um texto seja avaliado como bem escrito. Vale ressaltar que, apesar da coerência não ser uma propriedade estritamente linguística, ela também pressupõe determinações dessa natureza. De outra forma, pode-se afirmar que há uma relação intrínseca entre os elementos linguísticos presentes num texto e o princípio de interpretabilidade que precisa ser assegurado. Verificamos, então, neste trabalho, como os elementos coesivos empregados para a manutenção e a progressão temática colaboram para a construção da coerência de um dos textos semifinalistas da OLP 2019.

Para discutir o que aqui se propõe, além de introdução, considerações finais e referências, este artigo está organizado em cinco partes principais. Na primeira, apresentamos os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Textual que ancoram o trabalho. Na segunda, discutiremos especificamente sobre os dois princípios de textualidade focalizados: a coesão e a coerência. Na terceira, descrevemos o contexto de produção do gênero Projeto de Documentário, utilizado como objeto de análise. Na quarta, apresentamos os conceitos de linguagem e de gênero adotados e a análise do corpus.

¹ [...] a) planejamento: fase na qual o escritor planeja como escreverá seu texto, quais elementos linguísticos-discursivos usará, considerando as condições estabelecidas; b) execução da escrita: desenvolve os aspectos levantados no planejamento e efetivamente escreve o texto; c) revisão: período destinado à releitura do texto, a fim de observar se está adequado às condições delimitadas para sua produção, podendo ou não levar à reescrita; d) reescrita: levantados os aspectos a serem revisados e reescritos, é nesta etapa que se produz um outro texto, com o objetivo de deixá-lo mais adequado à situação de enunciação (Beloti e Menegassi (2020, p. 140)).



2. REVISÃO DA LITERATURA

CONTORNOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O ponto de partida das discussões aqui apresentadas são as noções básicas acerca dos fatores de textualidade². Centramos-nos principalmente na coesão, tendo em vista que nosso objetivo recai sobre os elementos coesivos responsáveis pela manutenção e progressão temática. Tais fatores são primordialmente tratados no interior da Linguística textual (doravante LT), teoria que passou por diferentes fases de desenvolvimento, desde quando o texto era visto como “uma entidade abstrata”, por Ferdinand Saussure (Koch; Bentes; Cavalcante, 2007, p. 11), até quando passou a ser considerado o lugar de interação entre os sujeitos sociais, na teoria bakhtiniana (Bakhtin, 2014).

Assim sendo, aqui consideramos que “o texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana e que são postos em ação em situações concretas de interação social” (Fávero; Koch, 1998, p. 26). Importa ressaltar que essa concepção de texto só se tornou possível pela incorporação de processos de natureza cognitiva e interacionista responsáveis pelo processamento e pela construção de sentidos do texto, como resultado da interação entre os sujeitos sociais numa determinada situação comunicativa. Nesse sentido, consideramos os aspectos pragmáticos de estudo do texto que abarcam não somente os componentes sintáticos e semânticos, mas também os elementos extraverbaes e o conhecimento de mundo, ambos acionados na construção e na compreensão de textos. Segundo Koch (2009a), uma análise com base na LT

trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado, deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não linear portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas (Koch, 2009a, p. 27, ênfase da autora).

Além dos critérios ou padrões de textualidade (coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade e situacionalidade), que um texto precisa atender para ser identificado como tal, outro aspecto importante que lhe é característico diz respeito à orientação temática, ou seja, “o texto se constrói a partir de um tema, de um tópico, de uma ideia central, ou de um núcleo semântico, que lhe dá continuidade e unidade” (Antunes, 2010, p. 32, ênfase da autora). Todo texto, portanto, se desenvolve em torno de uma unidade temática que funciona como demarcadora das escolhas linguísticas do falante/autor para sua elaboração, visto que cada segmento conflui para a manutenção ou desenvolvimento de um tema, o qual, para Bakhtin, não se restringe apenas ao assunto/conteúdo, mas é concebido como objeto do enunciado, conforme descrito por Fuza e Rodrigues (2022).

O tema é composto pelo elemento extraverbal, caracterizado pelas inferências e apreciações valorativas do sujeito que resultam na propagação da ideologia. Sendo assim, um mesmo tema pode ser desenvolvido por diferentes pontos de vista, conforme as crenças, ideologias e o conhecimento de mundo do sujeito autor. Apesar de constituir-se pelos elementos semânticos da língua, o tema não está preso somente a ela, mas a todo o enunciado e à sua ação discursiva. No contexto da OLP, o tema proposto (o lugar onde vivo) norteia toda a produção do concurso e atua como centro de organização dos gêneros focalizados. Considerando as relações de tessitura de um texto, materializadas nos elementos de textualidade, destacamos de modo especial, a importância da coesão e da

² São sete os fatores de textualidade, conforme Bentes (2001): coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade e situacionalidade.

Antunes (2010) ressalta que são esses fatores de textualidade que permitem que um conjunto de palavras tenha o que precisa ter para que seja identificado como um texto.



coerência para a manutenção e a progressão temática de qualquer gênero textual. Por isso essas características são analisadas no gênero Projeto de Documentário.

COESÃO E COERÊNCIA

A coesão pode ser conceituada como a ligação entre palavras, frases, períodos e parágrafos de um texto, fazendo com que a interpretabilidade daquilo que é dito seja garantida (Antunes, 2005). A função da coesão é, portanto, permitir a continuidade do texto, de modo que suas partes sejam interligadas “para que se efetive a unidade do sentido e das intenções de nossa interação verbal; para que, afinal, possamos nos fazer entender com sucesso” (Antunes, 2005, p. 49). Essa continuidade do texto é dada pelas relações semânticas estabelecidas entre os segmentos textuais; isso mostra que, apesar de a coesão estar ligada aos elementos linguísticos presentes na superfície do texto, os elos criados refletem-se nos sentidos que são dados ao texto. Esses elos, classificados de acordo com as funções que desempenham, podem ser reiterativos, associativos e conectivos.

A reiteração é assim definida por Antunes (2005):

a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo retomados, criando-se um movimento constante de volta aos segmentos prévios — o que assegura ao texto a necessária continuidade de seu fluxo, de seu percurso —, como se um fio o perpassasse do início ao fim. (p. 52, ênfase da autora).

O movimento de voltar ao que foi dito antes garante a continuidade e, de certa forma, assegura a interpretabilidade do texto. Nesse sentido, “cada vez que substituímos uma expressão por um pronome ou por um sinônimo, por exemplo, ou que repetimos uma palavra, estamos *reiterando*, estamos promovendo a continuidade do texto, sua sequência, sua coesão” (Antunes, 2005, p. 53, ênfase da autora). A reiteração, portanto, ocorre por meio dos recursos de *repetição* e *substituição*.

Já a coesão por relação de *associação* é sinalizada pelo emprego de palavras de um mesmo campo semântico ou de campos semânticos similares. Isso ocorre pelo fato de todo texto ser desenvolvido em torno de um tema. A ligação entre as palavras assegura a unidade temática do texto ou o tópico discursivo. A relação de conexão, por sua vez, ocorre entre as orações, parágrafos ou períodos. Realiza-se por meio de unidades linguísticas chamadas de conectores que, ainda com Antunes (2005),

desempenham uma função muito importante, pois indicam a relação semântica que pretendemos estabelecer entre aqueles segmentos: orações, períodos, parágrafos. São relações de causalidade, de temporalidade, de oposição, de finalidade, de adição, entre outras, as quais vão indicar a direção argumentativa de nosso texto, além de funcionarem como elos com que se conectam as várias partes de um texto (p. 55).

Quando os elementos conectores são empregados de forma inadequada, ocorre o que costumeiramente chamamos de “texto incoerente”. Isso significa dizer que a compreensão de um texto (coerência) tem estreita relação com os recursos linguísticos empregados (coesão), apesar de a coerência ultrapassar a mera recuperação dos sentidos das palavras. Em síntese, podemos afirmar que a coesão é explicitada pelas marcas linguísticas que conferem ao texto um caráter linear, definido pelo arranjo sequencial no nível sintático e gramatical, ao passo que a coerência tem a ver com a relação semântica/pragmática estabelecida entre os elementos da sequência linguística. É nessa perspectiva que a relação entre coesão e coerência é considerada como um processo de mão dupla, segundo Koch e Travaglia (2004). Isso significa dizer que os dois elementos possuem uma relação de interdependência, ou seja, “a coesão é uma decorrência da própria *continuidade* exigida pelo texto, a qual, por sua vez, é exigência da *unidade* que dá *coerência* ao texto” (Antunes, 2005, p. 177, ênfases da autora).



PROJETO DE DOCUMENTÁRIO: CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Antes de apresentarmos a análise dos elementos de coesão mobilizados para a manutenção e a progressão temática do gênero textual Projeto de Documentário, importa compreendermos o contexto de produção desse gênero na Olimpíada de Língua Portuguesa. O Projeto de Documentário é um gênero escrito que acompanha o Documentário propriamente dito, um gênero audiovisual avaliado e premiado na categoria documentário.

A Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP)³ é um concurso que premia as melhores produções textuais dos alunos do 5.º ano do Ensino Fundamental à 3.ª série do Ensino Médio, realizado pelo programa Escrevendo o Futuro, uma iniciativa da Fundação Itaú Social e do Ministério da Educação, coordenada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação — CENPEC. O programa realiza também, desde 2002, diversas modalidades de formação, presencial e a distância, para educadores de escolas públicas de todo o país. Tem como principal objetivo contribuir para a melhoria do ensino de leitura e escrita dos estudantes, por meio do dispositivo metodológico Sequência Didática (Dolz, Noverraz e Schnewly, 2004), e para a formação dos professores das escolas de educação básica.

A formação dos professores ocorre por meio de várias ações que se desdobram em cursos de aperfeiçoamento, publicação de revista⁴ e cadernos docentes etc. No site do Programa Escrevendo o Futuro⁵, podem ser encontrados variados recursos (in)formativos, tais como sequências didáticas, vídeos e recursos didáticos para auxiliar os professores no ensino de língua portuguesa, bem como textos literários, entrevistas, entre outros. A premiação dos alunos ocorre nas seguintes categorias: Poema (5.º ano do Ensino Fundamental, doravante EF), Memórias Literárias (6.º e 7.º anos EF), Crônica (8.º e 9.º anos EF), Documentário (1.º e 2.º ano Ensino Médio, doravante EM) e Artigo de opinião (3.º ano EM). A proposta leva os alunos a olharem criticamente para algum aspecto do lugar onde vivem e a ressaltarem algo de relevância social.

O tema da Olimpíada — O lugar onde vivo — é propício para focalizar o impacto social da escrita, pois os conhecimentos do lugar podem ser colocados em evidência do ponto de vista dos próprios alunos, seja por meio de poema, crônica, documentário ou outros gêneros focalizados, que permitam que a leitura e a escrita sejam reflexo de mudanças e/ou transformações sociais. Nessa perspectiva, focalizar o lugar onde vivem pode contribuir para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao lugar e o fortalecimento da cultura local, além de possibilitar que a localidade de habitação dos alunos-autores seja vista por pontos de vista diferentes.

A elaboração do gênero Projeto de documentário, feita pelos alunos-autores do 1.º e 2.º anos do EM, ocorre em função da produção do documentário propriamente dito. Importa saber que a inserção do gênero documentário na escola tem propósitos práticos bastante claros, o que podemos observar se levarmos em consideração os benefícios que sua produção pode acarretar, não só para a vida escolar dos alunos, mas também para sua vivência no mundo, pois pode contribuir para “fomentar novos pontos de vista sobre a comunidade ou o território onde moram, engendrando novas experiências e processos subjetivos” (Caderno do Professor, 2019, p. 5–6).

Para a realização do documentário de curta-metragem, primeiramente, os alunos fazem um planejamento escrito, que compreende, entre outras etapas, a elaboração de um Projeto de Documentário, composto por sinopse (que deve deixar claro, dentro da área temática na qual o documentário se insere, o assunto específico a ser abordado e qual o ponto de vista a ser defendido), argumento (no qual é descrita, de forma completa, como será a estrutura narrativa do documentário, bem como de que modo os diferentes recursos de linguagem serão empregados) e

³ As informações sobre a OLP podem ser encontradas em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/programa>

⁴ A Revista na Ponta do Lápis contém artigos científicos, textos, relatos relacionados ao ensino e aprendizagem de leitura e escrita etc. Todas as edições da Revista podem ser encontradas em: [Revista Na Ponta do Lápis — Portal da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro](#)

⁵ [Página Inicial — Portal da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro](#)



roteiro (seção na qual os alunos descrevem as principais cenas que compõem o filme, indicando sua ordem sequencial de aparição. A discriminação da cena deve se preocupar em detalhar tanto as imagens que o espectador verá na tela quanto a narração e/ou entrevistas que ele ouvirá) (Caderno do Professor, 2019, p. 102–103). O Projeto de Documentário em estudo é, portanto, caracterizado pela hibridização (Bakhtin, 2016), pois sua forma composicional comporta diferentes gêneros (sinopse, argumento e roteiro).

Para a realização da análise proposta neste trabalho, a noção de gênero (assim como a de coesão e coerência) é importante, uma vez que os textos/enunciados são constituídos pelos elementos temáticos, composicionais e estilísticos, conforme afirma Bakhtin (2016), os quais se encontram imbricados na organização do texto, bem como pelos elementos de coesão que ajudam na composição/construção dos textos/enunciados.

CONCEPÇÃO DE LÍNGUA(GEM) E DE GÊNERO

Língua, aqui, é considerada como interação, aquela em que os sujeitos são atores sociais ativos e participativos nas ações sociocomunicativas. Assim, “a língua vive e evolui historicamente na *comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes*” (Bakhtin, 2014, p. 128, grifos do autor). A comunicação verbal, nessa perspectiva, constitui-se na interação. Bakhtin (2014) acrescenta que

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à diversidade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (Bakhtin, 2014, p. 117, ênfase do autor).

De acordo com a ideia apresentada na citação, compreendemos que a realidade concreta da língua só se constitui na interação. Por essa razão, o ensino de língua não se deve pautar nas formas abstratas ou em frases⁶ descontextualizadas se o intuito for o desenvolvimento da competência da escrita (Antunes, 2005), pois a língua evolui ao longo da história por meio da comunicação entre os falantes. Do ponto de vista de língua como lugar de interação, o sujeito deve ser concebido como

uma entidade psicossocial, sublinhando-se o caráter ativo dos sujeitos na produção do social e da interação e defendendo a posição de que os sujeitos (re)produzem o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados, e que são atores na atualização das imagens e das representações sem as quais a comunicação não poderia existir (Koch, 2009b, p. 15, ênfase da autora).

Nessa noção de língua e de sujeito, o texto não é analisado apenas por meio de seus componentes morfológicos, lexicais, sintáticos, semânticos, mas principalmente considerando os elementos implícitos, recuperados pelo contexto sociocognitivo dos participantes da interação verbal.

O texto, como lugar de manifestação do discurso⁷, “consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independentemente de sua extensão” (Fávero e Koch, 1998, p. 25). Trata-se, pois, de um construto verbal, constituído por componentes linguísticos apropriados pelos falantes nativos de uma determinada língua e

⁶ “Contentar-se com atividades de formar frases é promover o exercício de *não-linguagem*, daquilo que, inevitavelmente, contraria o modo de ser do funcionamento da língua” (Antunes, 2005, p. 47, ênfase da autora).

⁷ Segundo Fávero e Koch (1998, p. 25), o discurso concebido como “atividade comunicativa de um falante, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou por este e seu interlocutor, no caso do diálogo) e o evento de sua enunciação”.



colocados em uso na interação entre os sujeitos sociais. Para a Linguística Textual, principal teoria à qual se vincula este trabalho,

o texto é considerado como manifestação verbal, constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua põe à disposição dos falantes no curso de uma atividade verbal, de modo a facultar aos interactantes não apenas a produção de sentidos, como a fundear a própria interação como prática sociocultural (Fávero e Koch, 1998, p. 31).

Considerando que os discursos são materializados em textos e, estes, por sua vez, são formatados em um determinado gênero pertencente a um determinado campo de atividade humana, faz-se necessário entendermos que os gêneros textuais são objetos da comunicação humana e que a interação comunicativa só se realiza por meio de um determinado gênero. São os gêneros os responsáveis pela organização e estabilidade das atividades interativas do dia a dia das pessoas nos mais diversos contextos discursivos. São, portanto, formas maleáveis e plásticas de ação social, caracterizadas pelas funções sociais que desempenham (Marcuschi, 2007).

O surgimento de novos gêneros ocorre de acordo com a necessidade da sociedade. Como exemplo, o intenso uso das novas tecnologias da comunicação possibilitou a emergência de novas formas discursivas (textuais), tais como e-mails, bate-papo, lives, aulas virtuais, *meets* (reuniões virtuais) que possuem formas de comunicação particulares, deixando as fronteiras entre oralidade e escrita ainda mais tênues. Esses gêneros possibilitam a atuação de várias semioses (o verbal oral e escrito, a imagem, o som), o que Rojo (2015) chama de multisemiose ou, mais especificamente, gêneros multisemióticos e multimodais⁸.

No contexto de ensino e aprendizagem, pesquisas já relevaram a ineficácia do ensino de língua por meio de frases soltas, descontextualizadas (cf. Antunes 2005). A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que as habilidades de leitura, oralidade e escrita devem ocorrer de forma contextualizada, por meio de diferentes gêneros e objetos do conhecimento (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a OLP dialoga com a ideia defendida pela BNCC, pois desenvolve sequências didáticas para a produção de variados gêneros, abarcando os ensinos fundamental e médio. O trabalho com o documentário na escola, por exemplo, “permite ao aluno se familiarizar não apenas com o gênero, mas também com o funcionamento da linguagem do audiovisual em geral, adquirindo condições de ter uma postura mais crítica a respeito da representação do mundo em imagens em movimento” (Caderno do Professor, 2019).

3. ANÁLISE DOS DADOS

O PROJETO DE DOCUMENTÁRIO E A COESÃO

O Projeto de Documentário de curta-metragem aqui analisado é intitulado *De gibão e perneira, a pega de boi no mato é minha paixão primeira*. Produzido por alunos de uma escola pública na Região Nordeste do país, em 2019⁹, foi semifinalista da OLP daquele ano.

⁸ Apesar de o documentário, gênero motivador do Projeto de Documentário tomado aqui como objeto de análise, ser um gênero multimodal, não vamos nos adentrar a esse assunto.

⁹ Esses documentos foram disponibilizados para serem objeto de pesquisa pela própria OLP. Reproduzimos o texto em sua forma original, sem nenhuma correção.



FIGURA 1: Projeto de Documentário semifinalista da Olimpíada de Língua Portuguesa (2019).

Sinopse:

De gibão e perneira, a pega de boi no mato é minha paixão primeira (2019), Camilly Tenório, Fernanda Belarmino e Samilly dos Anjos.

É um filme que relata de forma poética uma das maiores paixão do homem sertanejo, a pega de boi no mato, no município de Minador do Negrão, no agreste alagoano. O filme traz um olhar poético, descritivo e reflexivo sobre essa atividade cultural que é uma paixão do povo minadoreense. Mostra a trajetória de alguns vaqueiros deste município, e também entrevista a jovem Fernanda, uma vaqueira que desde cedo mostra seu amor pela a pega de boi no mato, uma tradição que passa de geração para geração.

Argumento:

Com objetivo de preservar a memória do sertanejo, reconhecendo a valentia e a importância do vaqueiro de Minador do Negrão e para manter viva uma tradição que cresce cada vez mais. Acompanhamos a trajetória de alguns vaqueiros deste município, e entrevistamos a jovem Fernanda, uma vaqueira que desde cedo mostra seu amor pela a pega de boi no mato, mostramos cenas desse esporte que virou a paixão de tantos.

De forma poética, descritiva e reflexiva notamos a importância da pega de boi no mato na visão daqueles que se doam completamente para vivê-la. Vestidos de couro, montados em seu cavalo, assim como as imagens mostram, a figura do vaqueiro sai correndo atrás do gado em meio à mata fechada.

As cenas ilustram os detalhes da ação do vaqueiro desde do momento preparativo para a grande festa até as comemorações com cantorias toadas e bebedeiras.

Em voz off são recitados versos, num ritmo poético, assim como nas festas de vaquejadas. As letras dos versos traz informações descritivas sobre o figura do como herói, o vaqueiro nordestino, como também apresenta detalhes do esporte e cultura da pega de boi no mato.

Roteiro:

O vídeo inicia com uma cantoria acompanhada da figura da vaqueira montada em seu cavalo, com suas vestes de couro se preparando para entrar no mato.

A segunda cena, apresenta imagens de vaqueiros da cidade de Minador do Negrão, intercalados com a fala da entrevista da vaqueira Fernanda Belarmino, ao som da música de Joãozinho Aboiador.

A terceira cena, mostra imagens de vaqueiros em uma disputa no mato nas fronteiras do município de Minador do Negrão, as cenas são acompanhadas da narração em off em ritmo poético, assim como nos verso das toadas e cantorias realizadas durante as festejos da pega de boi no mato.

O vídeo finaliza-se com a figura do vaqueiro, montado em seu cavalo, entrando na vegetação fechado, correndo em direção a um bicho solto.

FONTE: Olimpíada de Língua Portuguesa, 2019¹⁰.

Podemos observar, no texto em análise, o *recurso reiterativo de repetição propriamente dita*, usado para “fazer reaparecer no texto alguma palavra ou sequência de palavras que já ocorreram anteriormente” (Antunes, 2005, p. 71, ênfase da autora). Esse tipo de repetição¹¹ configura-se como um mecanismo de coesão e uma condição de continuidade demandada pela coerência do texto. A expressão “pega de boi no mato” é introduzida no título do Projeto, dando pista de que o Projeto e o documentário se desenvolvem em torno desse tema. A expressão se repete por mais seis vezes ao longo do texto: duas na sinopse, três no argumento e uma no roteiro.

¹⁰ Apenas os textos finalistas foram publicados. Os semifinalistas, como o que aqui é analisado, foram disponibilizados pela organização da Olimpíada aos pesquisadores que quisessem com eles trabalhar. Os autores, o gênero, o estado, a cidade e a escola foram divulgados em <https://www.escrevendofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/sobre-o-programa/94/etapa-semifinal?sorts%5Bdate%5D=1&page=3&offset=30>

¹¹ Devemos salientar que existem outros tipos de repetição (por paráfrase e paralelismo). Destacamos apenas a repetição propriamente dita, pelo fato de ser a do tipo que atende a nosso objetivo.



Na sinopse a expressão “pega de boi no mato”, tema escolhido pelos alunos-autores, é primeiramente tomado para apresentar os sujeitos praticantes da atividade esportiva — o homem sertanejo (uma das maiores paixões do homem sertanejo) e o lugar onde essa prática acontece (no município de Minador do Negrão, no agreste alagoano, que coincide com o lugar onde os alunos-autores vivem, o que atende à regra da OLP, quanto ao tema norteador do concurso.

Ainda na sinopse, a mesma expressão é retomada para destacar um dos sujeitos praticantes da “pega de boi no mato”, que concedeu entrevista aos alunos-autores: *a jovem Fernanda*. A segunda repetição da expressão acontece para justificar a importância do tema, por se tratar de *uma tradição que passa de geração para geração*.

No argumento, seção responsável pela descrição da estrutura narrativa do documentário, a repetição da expressão aparece para reiterar a entrevista da jovem vaqueira (Fernanda) bem como reafirmar a predileção das pessoas pelo esporte (mostramos cenas desse esporte que virou a paixão de tantos).

A segunda repetição da expressão “a pega de boi no mato” no argumento destaca a importância dessa prática *na visão daqueles que se doam completamente para vivê-la*. Na terceira vez, o vaqueiro nordestino é visto como um herói e “a pega de boi no mato” não é somente percebida como esporte, mas também como cultura local (a figura¹² do como herói, o vaqueiro nordestino, como também apresenta detalhes do esporte e cultura da pega de boi no mato).

A última repetição propriamente dita da expressão em análise ocorre no roteiro do Projeto. Aqui “a pega de boi no mato” é apresentada como uma festa (festejos) acompanhada de toadas e cantorias. A pega de boi no mato configura-se, portanto, não apenas como uma festa esportiva, mas também como uma atividade importante para o fortalecimento da cultura local.

Feito isso, podemos atribuir à repetição a função de manter o tema em foco ao longo da sinopse, do argumento e do roteiro, seções que compõem o Projeto de Documentário analisado. Além de contribuir para a manutenção temática, esse elemento coesivo também marca a progressão do tema, que ocorre por meio da introdução dos sujeitos participantes da ação (o homem sertanejo e Fernanda, a entrevistada), o local onde ocorre “a pega de boi no mato” (município de Minador do Negrão, no agreste alagoano), a ação da pega de boi como tradição cultural etc.

Como podemos observar, a repetição desempenha a função de “nó que une as pontas da linha que sustenta a continuidade exigida pela própria coerência”, conforme afirma Antunes (2005, p. 76). No caso em análise, a linha representada pelos nós da expressão “a pega de boi no mato” atravessa todo o texto, indicando a manutenção e a continuidade/progressão do tema em foco.

Outro recurso de coesão empregado no texto foi a *substituição lexical*, que se trata de um recurso “pelo qual se promove a ligação entre dois ou mais segmentos textuais” (Antunes, 2005, p. 96). A substituição implica o uso de uma palavra no lugar de outra que seja textualmente semelhante. Por meio desse recurso é possível que se volte a uma referência já feita anteriormente, interligando semanticamente segmentos do texto, além de possibilitar sua continuidade, como se verá no exemplo a seguir.

Mostra a trajetória de alguns vaqueiros deste município, e também entrevista a jovem Fernanda, uma vaqueira que desde cedo mostra seu amor pela a pega de boi no mato, uma tradição que passa de geração para geração (sinopse).

¹² Trecho retirado do projeto de documentário sem nenhuma alteração.



Observemos como a substituição do nome Fernanda possibilita que mais informações acerca da vaqueira seja acrescentada, deixando o texto mais informativo. O mesmo ocorre no trecho a seguir, no qual, o termo ‘essa atividade cultural’ substitui a expressão que caracteriza o tema do texto (a pega de boi no mato).

É um filme que relata de forma poética uma das maiores paixões do homem sertanejo, a pega de boi no mato, no município de Minador do Negrão, no agreste alagoano. O filme traz um olhar poético, descritivo e reflexivo sobre essa atividade cultural que é uma paixão do povo minadorense (sinopse).

O mesmo recurso de coesão pode ser observado em *vegetação fechada* (no roteiro), que substitui *mata fechada* (no argumento). A primeira expressão é utilizada para descrever a imagem do vaqueiro que sai para capturar o boi no mato (Vestidos de couro, montados em seu cavalo, assim como as imagens mostram, a figura do vaqueiro sai correndo atrás do gado em meio à mata fechada).

Já a segunda expressão reforça a construção do cenário onde o vaqueiro se prepara para o início da pega do boi no mato (O vídeo finaliza-se com a figura do vaqueiro, montado em seu cavalo, entrando na vegetação fechada, correndo em direção a um bicho solto).

A palavra *boi*, que está presente do início ao fim do texto em análise é substituída por *gado* (no argumento) e *bicho solto* (no roteiro), o que expande ainda mais as possibilidades de desenvolvimento do tema, com o acréscimo de informações novas. Ambas as substituições são utilizadas para caracterizar o vaqueiro no início da ação da pega de boi no mato.

Um outro elemento de coesão responsável pela manutenção temática presente no texto em análise ocorre por meio da *associação* semântica entre as palavras. Partindo do pressuposto de que todo texto é marcado por um tema, presume-se que as palavras não estejam soltas ou desvinculadas umas das outras. Assim, “quanto mais uma palavra se insere no núcleo temático do texto, isto é, no eixo de seu sentido principal, mais essa palavra entra em cadeia com outras e é, nesse texto, uma *ocorrência relevante*” (Antunes, 2005, p. 126, ênfase da autora).

Nesse sentido, a escolha das palavras que entram no texto não é feita aleatoriamente, mas é motivada pelo tema. Essa motivação é de ordem sociocognitiva, o que significa dizer que é determinada pelos sentidos e propósitos comunicativos dos sujeitos da interação. A temática do texto configura-se, pois, como o fio que conduz e determina a seleção lexical.

No Projeto de Documentário em análise, vemos a relação embutida entre palavras pertencentes ao campo semântico relacionado à temática do texto (a pega de boi no mato). Ligados ao tema, podemos destacar vários termos pertencentes ao eixo relativo à pega de boi no mato, os quais funcionam como fio que conduz o desenvolvimento do tema, aparecendo ao longo de todo o texto: homem sertanejo, vaqueiro nordestino, vaqueira, cavalo, bicho solto, mato, vegetação, vestes de couro, gibão e perneira.

De acordo com Antunes (2005),

[...] a função das palavras que aparecem em um texto não se resume apenas à dimensão daquilo que se pretende ‘dizer’; não é, portanto, somente uma questão de ‘significado’. As palavras de um texto cumprem também, e de forma muito significativa, a função de indicar, de sinalizar as ligações que se quer estabelecer, para que o texto tenha a devida continuidade e unidade e, assim, possa funcionar como atividade verbal (p. 137).

A partir da análise do gênero Projeto de documentário compreendemos que a atividade de produzir um texto vai além da seleção de palavras. Podemos observar aqui como a escolha é motivada pelo tema, que marca toda a atividade linguística.



4. CONCLUSÃO

A Linguística Textual configura-se como um campo de conhecimento que oferece uma vasta gama de recursos teóricos e metodológicos de produção e análise de textos, principalmente no contexto de ensino de língua portuguesa. O professor tem, em seu favor, vários recursos linguísticos que devem ser objeto de ensino e podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da competência linguística dos alunos. Isso deve ser feito em detrimento de atividades de construção de frases soltas e descontextualizadas.

Conhecer diferentes elementos de coesão e coerência responsáveis pela organização e produção de sentido de um texto significa conhecer o aparato linguístico, contextual, pragmático e agir, por meio da escrita, numa dada circunstância em função de interesses interacionais.

No contexto de produção do texto focalizado neste artigo, os alunos-autores produziram o Projeto de documentário atendendo ao tema norteador da OLP (O lugar onde vivo), mantendo-se fiéis ao tema do lugar escolhido (A pega de boi no mato). Com o intuito de analisar os recursos de coesão textual utilizados para manutenção e progressão temática do referido gênero, observamos que os recursos linguísticos empregados para esse fim foram, respectivamente, a repetição e a associação, elementos que também funcionaram como elos que ligam as partes do texto para garantir a sua continuidade/ progressão.

REFERÊNCIAS

- Antunes, I. C. (2005). *Lutar com palavras: coesão e coerência*. Parábola Editorial.
- Antunes, I. (2010). *Análise de textos: fundamentos e práticas*. Parábola Editorial.
- Bakhtin, M. M., & Volochinov, V. N. (2014). A interação verbal. In *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. (16.ª ed.). (M. Laud & Y. F. Vieira, Trad.). HUCITEC.
- Bakhtin, M. (2016). *Os gêneros do discurso*. Editora 34.
- Beloti, A., & Menegassi, J. R. (2020). Formação docente inicial: O PIDID e a compreensão da escrita como processo. In: Â. F. Fuza & M. C. G. Ohuschi (Eds.), *Interação e escrita no ensino de língua*. Pontes Editores.
- Bentes, A. C. (2001). Linguística textual. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (Eds.), *Introdução à linguística: domínios e fronteiras, 1*. Cortez.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. MEC.
- Dolz, J., Noverraz, M., & Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In *Gêneros orais e escritos na escola*. (Eds. B. Schneuwly & J. Dolz, Trad. e Org. R. Rojo & G. S. Cordeiro, pp. 95–128). Mercado de Letras.
- Fávero, L. L., & Koch, I. G. V. (1998). *Linguística textual: uma introdução*. (4.ª ed.). Cortez.
- Fuza, A. F., & Rodrigues, R. H. (2022). A concepção de tema nas obras do Círculo de Bakhtin. *ALFA: Revista de Linguística (UNESP. ONLINE)*, 66, 1–30.
- Koch, I. V., & Travaglia, L. C. (2004). *A coerência textual*. (16.ª ed.). Contexto.
- Koch, I. G. V., Bentes, A. C., & Cavalcante, M. M. (2007). *Intertextualidade: diálogos possíveis*. Cortez.
- Koch, I. G. V. (2009a). *O texto e a construção de sentidos*. (9. ed., 2ª reimpressão). Contexto.
- Koch, I. G. V. (2009b). *Desvendando os segredos do texto*. (6.ª ed.). Cortez.



Marcushi, L. A. (2007). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionízio, A. R. Machado, & M. A. Bezerra (Eds.), *Gêneros textuais e ensino*. (5.ª ed.). Lucena.

Rojo, R., & Barbosa, J. P. (2015). *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. Parábola.

Olimpíada de Língua Portuguesa. (2019). *Escrevendo o Futuro. Coletânea: Caderno de oficinas*. (6.ª ed.). Cenpec.

Revista na ponta do Lápis. (2019). *Lendo e escrevendo pela vida afora* (33.ª edição). Disponível em <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8778/napontadolapis33-28ago2019.pdf>

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, (1).

DECLARAÇÃO ÉTICA

CONFLITO DE INTERESSE: Nada a declarar. **FINANCIAMENTO:** Nada a declarar. **REVISÃO POR PARES:** Dupla revisão anônima por pares.



Todo o conteúdo do NAUS — REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS é licenciado sob Creative Commons, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.